

Universidade de São Paulo  
Programa de Pós-Graduação em Bioinformática

RECONHECIMENTO DE ENOVELAMENTOS PROTEICOS  
UTILIZANDO AUTÔMATOS CELULARES

JOSÉ GERALDO DE CARVALHO PEREIRA  
ALUNO DE DOUTORADO

DR. PAULO SÉRGIO LOPES DE OLIVEIRA  
ORIENTADOR

Relatório anual de bolsista

Novembro de 2014

## SUMÁRIO

---

i	RELATÓRIO DE ATIVIDADES	1
1	INTEGRALIZAÇÃO DOS CRÉDITOS	2
2	PRODUÇÃO CIENTÍFICA	3
3	PUBLICAÇÕES	4
4	ENCONTROS COM O ORIENTADOR	5
ii	ESTÁGIO ATUAL DA PESQUISA	6
5	ANDAMENTO DO PROJETO	7
5.1	Sumário do projeto inicial	7
5.2	Análise do período	7
5.3	Discussões e conclusões parciais	8
5.4	Perspectivas futuras	8
6	APRECIÇÃO DO ORIENTADOR	9

## Parte I

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

## INTEGRALIZAÇÃO DOS CRÉDITOS

---

No primeiro semestre de 2014, foram cursadas duas disciplinas.

1. Introdução ao Aprendizado de Máquina
  - Docente: Dr. Rodrigo Fernandes de Mello
  - Créditos: 12
  - Carga horária: 180 horas
  - Departamento: ICMC-USP, São Carlos
  - Conceito obtido: A
2. Estrutura e Função de Proteínas
  - Docente: Dr. Richard Charles Garratt
  - Créditos: 9
  - Carga horária: 135 horas
  - Departamento: IFSC-USP, São Carlos
  - Conceito obtido: A

Duas disciplinas estão sendo cursadas no segundo semestre de 2014.

1. Algoritmos de Estimação de Distribuição
  - Docente: Dr. Alexandre Cláudio Botazzo Delbem
  - Créditos: 6
  - Carga horária: 90 horas
  - Departamento: ICMC-USP, São Carlos
2. Projeto de Inovação com Algoritmos Genéticos
  - Docente: Dr. Alexandre Cláudio Botazzo Delbem
  - Créditos: 6
  - Carga horária: 90 horas
  - Departamento: ICMC-USP, São Carlos

Assim, 21 créditos foram cumpridos e 12 estão sendo cursados, totalizando 33 créditos. Neste programa são exigidos o mínimo de 32 créditos, o que portanto deverá ser cumprido ainda neste ano.

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA

---

O aluno enviou um resumo para a VII Escola de Modelagem Molecular em Sistemas Biológicos, no período de 18-22 de agosto, no Laboratório Nacional de Computação Científica - Petrópolis, RJ.

No entanto, apesar do resumo ter sido aceito e do auxílio financeiro ter sido aprovado pelo conselho da pós-graduação, o auxílio foi cancelado devido a mudanças nas regras de requisição para a participação em eventos e por isso, o aluno acabou não participando do evento.

## PUBLICAÇÕES

---

No período, foi submetido um artigo em colaboração com o grupo do Dr. Celso Benedetti (LNBio - CNPEM) para a revista *Frontiers in Plant Science*. Este artigo encontra-se em revisão no momento.

## ENCONTROS COM O ORIENTADOR

---

Encontros com o orientador foram realizados frequentemente para discutir, tanto o andamento do projeto, como trabalhos em colaboração com outros grupos e projetos desenvolvidos no laboratório. No início do período, houve uma apresentação do projeto de pesquisa para todos os membros do grupo.

## Parte II

### ESTÁGIO ATUAL DA PESQUISA



## ANDAMENTO DO PROJETO

---

### 5.1 SUMÁRIO DO PROJETO INICIAL

Neste projeto, propomos o desenvolvimento de um método de reconhecimento de enovelamentos proteicos utilizando autômatos celulares. O reconhecimento do enovelamento é uma etapa crucial para expandir a utilização da modelagem comparativa, pois permite identificar proteínas que tenham estruturas semelhantes, mesmo na ausência de alta similaridade entre suas estruturas primárias. Além do reconhecimento do enovelamento proteico, os autômatos celulares apresentam características que os tornam capazes de fornecer também informações sobre a dinâmica do enovelamento, sendo, portanto, um método promissor nesta área, mas até então inédito.

Autômatos celulares são modelos computacionais que consistem num conjunto de células discretas espacialmente, as quais encontram-se em estado discreto num tempo também discreto. O estado dessas células podem se alterar ao longo do tempo para outros estados discretos pertencentes à um conjunto finito de estados possíveis. A alteração dos estados ao longo do tempo é chamada de evolução, e é definida por regras simples e locais, onde o estado atual da célula e de seus vizinhos definirá para qual estado a célula irá evoluir. Esta evolução, muitas vezes, produz padrões complexos a partir do efeito cooperativo desses elementos simples - as regras e as células. Essa complexidade que surge globalmente no sistema a partir de regras simples, locais e determinísticas é conhecida como Emergência.

A figura 1 exemplifica um autômato celular elementar.

### 5.2 ANÁLISE DO PERÍODO

Neste período, o código fonte inicial foi quase totalmente refeito para permitir maior flexibilidade. Isso foi necessário pois o código desenvolvido inicialmente e que foi utilizado em testes preliminares, abrangia apenas a predição da estruturas secundárias das proteínas e tinha como objetivo avaliar a viabilidade do projeto.

As modificações feitas no código permitirá criar autômatos celulares com outros estados além dos já utilizados, que correspondam aos aminoácidos e a elementos de estrutura secundária. Portanto, isso possibilitará testarmos tanto códigos simplificados que representem, por exemplo, as características físico-químicas dos aminoácidos, como carga, polaridade, entre outros, assim como códigos mais com-

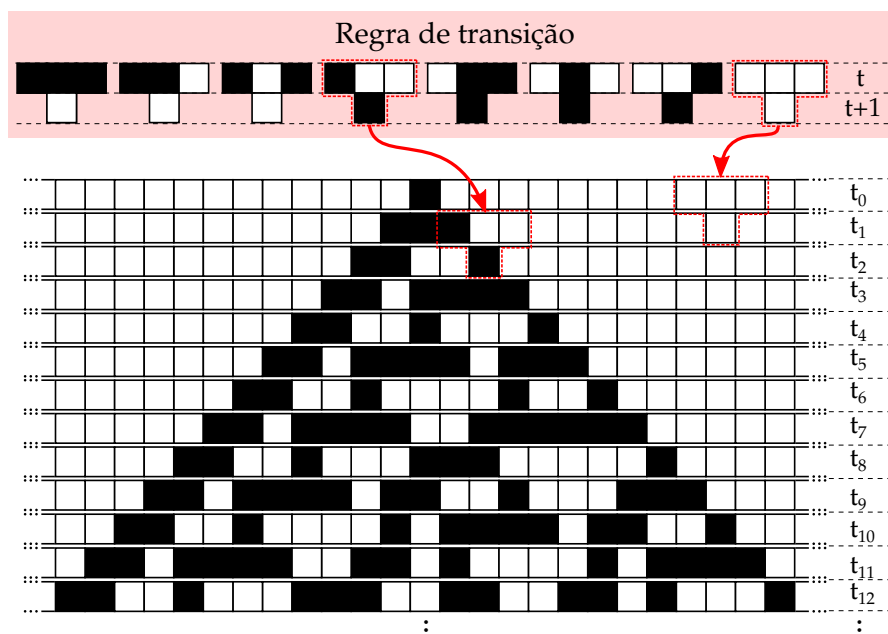


Figura 1: Exemplo de um autômato celular elementar. Este é o tipo de autômato celular mais simples, pois é unidimensional, possui apenas dois estados (0 ou 1) e possui vizinhança 1 (uma célula a esquerda e uma a direita). O autômato inicia com um linha de células ( $t_0$ ) e evolui através da aplicação de uma regra de transição que irá determinar o estado de cada uma das células na geração seguinte ( $t_1$ ). Este processo ocorre iterativamente produzindo, muitas vezes, uma complexidade global que emerge da aplicação da regra local.

plexos que representem, por exemplo, diversos elementos de estrutura secundária juntamente com a exposição ao solvente.

As disciplinas cursadas no período como

Com a modificação dos objetivos do projeto para a criação de um método de reconhecimento de enovelamentos proteicos

### 5.3 DISCUSSÕES E CONCLUSÕES PARCIAIS

Discussões

### 5.4 PERSPECTIVAS FUTURAS

No próximo período

## APRECIÇÃO DO ORIENTADOR

---

O orientador deverá emitir parecer sobre o desempenho acadêmico e os resultados de pesquisa apresentados pelo bolsista.